

Coronavírus: Witzel cria comissão de especialistas com economistas e médicos como Armínio Fraga e Paulo Niemeyer

Novo grupo terá como objetivo avaliar adesão ao isolamento social, informações sobre testes e vacinas e fazer plano para saída controlada da quarentena

Lucas Altino

06/05/2020 - 12:42 / Atualizado em 06/05/2020 - 19:08



Movimentação no calçadão de Campo Grande, um dos bairros com o maior número de mortes por coronavírus Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo



Newsletters

RIO — Uma **comissão de especialistas** em ciência, medicina e economia foi criada pelo governo do Rio para debater e avaliar medidas referentes ao combate à pandemia. Batizado como Comissão Ciência RJ no Combate à

Covid-19 (COMCIÊNCIARJCOVID), o grupo terá a participação de nomes como o economista **Armínio Fraga**, o neurocirurgião **Paulo Niemeyer**, o epidemiologista da **UFRJ Roberto Medronho** e o virologista da **UFRJ Amilcar Tanure**, entre os seus 18 componentes, e será presidido por Jerson Lima, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio (Faperj). Como objetivo, estão as avaliações de adesão ao isolamento social, planos para saída controlada da quarentena, acesso a testes diagnósticos, produção de vacinas e de impactos à economia.

Urgência: Especialista alerta para a necessidade de lockdown para conter coronavírus: 'Poderemos ver pessoas morrendo em casa'

A criação da comissão foi publicada nesta quarta no Diário Oficial em decreto. Desde o dia 13 de março, o governo já possuía um gabinete de crise, criado para traçar estratégias de combate ao Coronavírus. A nova comissão, porém, vai além nas suas atribuições, e terá também como missão avaliar uma possível saída controlada do isolamento, além de ter foco maior em impactos econômicos.

“Vai ser inevitável discutir lockdown, e por isso temos pessoas da economia para ajudar a analisar. Porque não adianta só saber quando começa, mas também quando termina”

JERSON LIMA
Presidente da Comissão

Aumento da fiscalização: Estado processará criminalmente quem estiver em aglomerações e multará comércios

Como vai funcionar a comissão

O presidente da Comissão, Jerson Lima, explica que o novo grupo terá foco em soluções mais a médio e longo prazo e que também se difere por ter especialistas de diversas áreas, como engenheiros e economistas além de cientistas e médicos. Apesar de confirmar que a possibilidade de lockdown vem sendo estudada inclusive pelo governo, o pesquisador respondeu que a comissão ainda não tem posição fechada quanto a isso, já que não houve ainda uma primeira reunião. Mas que esse tema será tratado nesta quarta ou na quinta.



NEM PARECE QUARENTENA: CARIOCAS IGNORAM ISOLAMENTO E CURTEM PRAIA NA BARRA, NESTA TERÇA-FEIRA DE SOL

1 de 8



Banho de sol na Praia da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, nesta terça-feira de sol. Movimentação na orla mostra que quarentena não vem sendo cumprida por grande parte da população Foto: FABIO MOTTA / Agência O Globo

— Vai ser inevitável discutir lockdown, e por isso temos pessoas da economia para ajudar a analisar. Porque não adianta só saber quando começa, mas também quando termina. Não adianta fazer lockdown por três semanas e depois voltar à normalidade de qualquer forma — afirmou Lima, que explicou as diferenças para o outro comitê.

— O outro conselho é extremamente importante porque está na boca do furacão, tendo que dar conselhos imediatos ao governador para tomar decisões. Há membros nos dois grupos, inclusive. A nova comissão vai pensar mais o médio prazo. Diante das incertezas, temos que pensar nos próximos três meses, pelo menos.

Isolamento: [Crivella pode adotar bloqueio parcial em bairros da Zona Oeste para conter casos de coronavírus](#)

Jerson Lima, que também é professor de Bioquímica da UFRJ, defendeu a diversidade de especialidades no grupo, o que será essencial para pensar em todas as medidas e soluções a serem tomadas. Apesar de o ponto principal ser o sistema de saúde, e o quanto a rede de atendimento consegue absorver pacientes, muitos outros setores estão relacionados à pandemia.

“A nova comissão vai pensar mais o médio prazo. Diante das incertezas, temos que pensar nos próximos três meses, pelo menos”

JERSON LIMA

Presidente da Comissão

A comissão conta, então, com especialistas em produção de vacina, imunização, produção de EPI, especialistas em inteligência artificial, e pesquisadores sobre

mercado de trabalho.

“Sabemos, por exemplo, que vacinar o mundo inteiro não é trivial, então países com grande população vão ter que produzir vacinas, como o Brasil. Não poderemos ficar reféns de outros países”

JERSON LIMA

Presidente da Comissão

— Sabemos, por exemplo, que vacinar o mundo inteiro não é trivial, então países com grande população vão ter que produzir vacinas, como o Brasil. Não poderemos ficar reféns de outros países. Também precisamos de especialistas na produção de EPI, que é uma demanda mundial. Saindo da área médica, precisamos usar ferramenta de inteligência artificial para saber minimamente quantas pessoas já estiveram expostas ao vírus, o que muda na prioridade da vacinação. Na questão do trabalho, o Armínio Fraga, por exemplo, contribui muito sobre isso com sua pesquisa. O mercado de trabalho vai ser afetado nos próximos meses, anos e até décadas.

Quarentena quebrada: [Isolamento registra queda, e ruas mais cheias podem levar a uma segunda leva de contaminação por coronavírus no Rio](#)

O grupo deve se reunir ao menos uma vez por semana, disse Lima, e vai produzir notas técnicas com recomendações. O decreto diz que a comissão "terá como objetivo avaliar a adesão da população ao isolamento social, acesso a testes diagnósticos moleculares e sorológicos, vigilância epidemiológica, avaliação de terapias, saída controlada do isolamento, monitoramento com ferramentas de tecnologia da informação e a participação do Estado no esforço nacional e mundial para produção de equipamentos médicos, como respiradores, insumos farmoquímicos e de EPI (equipamento de proteção

individual), e para o teste e produção de vacina, além dos impactos da pandemia na economia e desenvolvimento social do Estado do Rio de Janeiro".

Para o economista Bruno Sobral, professor da Uerj e da Rede Pró Rio, também membro da comissão, a posição pelo lockdown vai "depende muito das informações que chegarem". Ele defende que qualquer decisão precisa estar aliada à ciência.

— É uma decisão difícil, dura, que gera reclamação, então tem que avaliar muito bem. Mas precisamos nos basear na ciência.— afirmou ele, que defendeu que a economia não é um dilema em relação à pandemia, mas um fator a ser analisado de forma integrada. — Há preocupação quanto ao desenvolvimento do Rio, tanto sobre finanças, quanto sobre recuperação econômica e mercado de trabalho. Assuntos que merecem ser tratados desde já.

Confira os 18 membros da comissão

- Jerson Lima Silva, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio (FAPERJ);
- Leonardo Rodrigues, secretário estadual de Ciência e Tecnologia;
- Maria Isabel de Castro de Souza, subsecretária de Ciência e Tecnologia;
- Amilcar Tanuri, coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ;
- Daniel Tabak, médico da Academia Nacional de Medicina (ANM),
- Paulo Niemeyer neurocirurgião da ANM;
- Marcos Freire, tecnólogo da Fiocruz-Biomanguinhos;

- Patricia Bozza, do Laboratório de Imunofarmacologia da Fiocruz;
 - Margareth Dalcomo, infectologista e pesquisadora da Fiocruz;
 - Roberto Medronho, epidemiologista da UFRJ;
 - Marcelo Gattass, diretor do Instituto Tecgraf de Desenvolvimento de Software Técnico-Científico da PUC-Rio;
 - Edson Watanabe, engenheiro da Coppe-UFRJ;
 - Bruno Sobral, economista da Uerj;
 - Carlos Frederico Leão Rocha, vice-reitor da faculdade de economia da UFRJ;
 - Armínio Fraga Neto, economista;
 - Vitor Ferreira, da Faperj e Academia Brasileira de Ciência (ABC);
 - Eliete Bouskela, pesquisadora da Uerj, Faperj e ABC;
 - Mauricio Guedes, da FAPERJ
-

MPRJ cobra estudo sobre lockdown

Há duas semanas, o governador Wilson Witzel anunciou que já possuía um plano para liberação gradual de atividades econômicas, o que seria discutido a partir da inauguração dos hospitais de campanha, atrasados por causa da falta de equipamentos e de profissionais.

Mas, enquanto sinalizava que poderia afrouxar o isolamento a partir da oferta de mais leitos extras, o governo viu crescer o número de casos e de óbitos por Covid-19, num período em que houve queda de adesão à quarentena. Por isso, Witzel endureceu o discurso, e nesta terça anunciou que pessoas que estiverem em aglomerações como em áreas de lazer podem ser autuadas por crime de

desobediência e levadas à delegacia, e que estabelecimentos que desrespeitarem o decreto e abrirem para funcionamento podem sofrer multas altas.

Nesse contexto, especialistas passaram a defender a determinação de "lockdown", quando apenas serviços essenciais funcionam. [O infectologista Roberto Medronho, que faz parte da nova comissão e do conselho de experts que assessora o governador, é um dos defensores da medida.](#)

— Nós estamos vendo hoje pessoas lotando as emergências sem vaga de CTI. As pessoas muitas vezes já chegando num quadro praticamente terminal, e isso tende a se agravar. Infelizmente, poderemos ver pessoas morrendo em casa sem assistência médica. Então, a hora de decretar o lockdown é agora para tentar reduzir essa escalada ainda grande da epidemia — afirmou o infectologista em entrevista ao Bom Dia Rio.

Nesta quarta, o Ministério Público do Rio mandou uma recomendação ao governo pedindo que, em até 72 horas, seja feito um estudo sobre a viabilidade de adoção de lockdown. Segundo fontes, o governador Wilson Witzel estaria ainda avaliando ferramentas jurídicas para tomar essa decisão.

A próstata melhora muito fazendo isto todos os dias

Renova Prost | Patrocinado

Memória G.Skill Trident Z Neo RGB, 16GB (2x8GB), 2666MHz, DDR4, CL1...

kabum.com.br | Patrocinado

Olavo de Carvalho tem razão: tem momento em que Luciano Hang lembra... Zé Carioca | Ancelmo - O Globo

Nesta fala que Olavo de Carvalho, um dos maiores engodos da história republicana brasileira, manda Bolsonaro tomar naquele lugar, o "filósofo" tam...

O Globo